



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Noções de processo criativo em Artes Cênicas
Autor	MATHEUS SCHÄFER
Orientador	GILBERTO ICLE

Título do trabalho: Noções de processo criativo em Artes Cênicas

Nome do autor: Matheus Schäfer

Nome do orientador: Gilberto Icle

Instituição de origem: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este projeto – que faz parte da pesquisa *Estudos da Presença: um estudo em rede sobre o processo criativo em artes performativas* – procura fazer um estado da arte da noção de “processo de criação”, na produção brasileira na área de Artes Cênicas, analisando-a em diferentes materiais bibliográficos. O primeiro levantamento sobre este assunto (realizado entre 2014 e 2015) foi feito por intermédio de comunicações de pesquisa nos Anais da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas). A partir delas, três categorias foram criadas: uma que diz respeito ao *processo criativo como reinventor do próprio sujeito*; uma segunda que, ao considerar o processo criativo como um conjunto de trocas experienciais, o elenca como *provocador do coletivo*; e, uma terceira, que retrata o *processo criativo como multiplicador de possibilidades*, pois concebe o caminho da criação como inesperado e repleto de dúvidas e ajustes. Ao considerar tais análises e a potência existente na noção de processo criativo, no último ano (2015 – 2016) – por intermédio da leitura de artigos, teses e dissertações –, procurou-se aprofundar a pesquisa, ampliando o estado da arte sobre processos de criação e seus termos correlatos. Foram levantados 1.336 textos. Desses, 45 foram analisados por conterem palavras que remetem a diferentes noções acerca dos processos de criação. Foi criada uma ficha de leitura a partir da seleção desses referenciais teóricos. Primeiro, a análise dessa segunda fase confirmou as categorias encontradas na leitura dos Anais mencionados. Entretanto, num segundo momento, a análise permitiu uma reformulação das categorias, possibilitando que novos conceitos e estudos fossem somados ao que antes já existia. Ou seja, suas respectivas formulações foram mantidas; mas suas concepções, amplificadas: a primeira categoria, por exemplo, adere a ideia de que – sendo repleto de *subjetividade* – o ato criativo traz uma *renovação diária* que transforma todas as esferas pessoais do sujeito; a segunda, de que, ao *se alimentar do mundo*, a criação é um encontro de *cumplicidade* das mais *variadas expressões*; e, a terceira, desenvolve o fato de que o processo criativo está sempre em *constante movimento*. Por fim, criaram-se outras duas possibilidades de categorias: a primeira que apresenta o *processo criativo como convergência não linear de múltiplos fatores*; e, a segunda, que cita o *processo criativo como matéria artística singular*.